

COMUNICAÇÃO ORAL

Subtema: **Territórios juvenis – o rural e o urbano**

A INSERÇÃO SOCIAL DE JOVENS POBRES NA CIDADE E NA COMUNIDADE ONDE VIVEM

Débora Cristina Fonseca – Docente, UNESP/Rio Claro

Leila M Ferreira Salles - Docente, UNESP/Rio Claro

Apoio: FAPESP

Este trabalho tem por objetivo discutir a inserção social de grupos de jovens pobres, moradores da periferia urbana, na sua comunidade e na cidade. Sabemos que há uma pluralidade na maneira de existir da população juvenil em função do extrato socioeconômico a que pertencem. Todavia, a percepção que associa o jovem pobre, morador de periferia a periculosidade, delinqüência e criminalidade, contribui para que se estabeleça no imaginário social uma representação sobre ele e os modos pelos quais se insere socialmente como um problema, ou seja, como um modo de inserção social que tende a ser considerado problemático, difícil e incerto. Os sentidos construídos sobre esses jovens acabam fortalecendo o processo de segregação espaço social desta população vinculando a exclusão material, de ordem econômica, a uma exclusão que opera de modo simbólico. Desta forma, ser jovem, pobre e morador da periferia implica em uma multiplicidade de questões entre as quais as relacionadas à segregação, exclusão social e representações de periculosidade. Os modos de inserção social destes jovens pobres da periferia podem então ser caracterizados por um processo de exclusão material, social e simbólica. Neste contexto, buscamos refletir sobre o que os jovens pertencentes a uma comunidade de periferia e a uma escola considerada como violenta em um município do interior paulista, relatam sobre sua inserção social. Foram realizados grupos focais com jovens que diferiam entre si quanto ao protagonismo de violência, e foram analisadas as suas produções discursivas. Foi solicitado aos jovens que falassem sobre a cidade, os lugares que freqüentam, a comunidade onde vivem e a relação com os outros jovens. Para a análise dos dados procurou-se identificar os temas, ênfases e padrões mais significativos presentes nas falas dos entrevistados. A análise das narrativas indicou que a convivência com a cidade e com outros grupos de jovens é em geral conflituosa. A cidade é muitas vezes vista de longe já que são poucos os espaços pelos quais os jovens circulam. Nos grupos de jovens as diferenças com os

outros são acentuadas. Os jovens tendem a manter relações com aqueles que consideram iguais a eles, excluindo os outros, mesmo que esta exclusão os leve a se autodescrever como sozinhos ou a privilegiar relações virtuais. As interações de aproximação estão pautadas por estilos de vida semelhantes, incluindo os lugares que freqüentam e os projetos de vida futura que constroem. O afastamento se institui pela exacerbação de interesses específicos. Cada um desses modos de inserção social indica uma forma de se expor, estabelecer laços, fazer escolhas e marcar diferenças. Partilhando da perspectiva histórico-cultural, que compreende juventude como um produto social, construído ao longo da história de cada cultura, de cada sociedade, mas também de cada sujeito, podemos refletir sobre o movimento perverso de inclusão/exclusão sociais a que muitos jovens pobres estão submetidos, com pouquíssimas possibilidades de constituição de sua subjetividade para além do contexto social excludente em que vive.

Palavras-chave: Juventude, exclusão social, comunidade pobre.